

# Lula tenta conter a euforia

**ECONOMIA - BRASIL**  
Presidente alerta para o otimismo exagerado em relação ao crescimento, mas volta a exaltar a boa fase da economia

ROMALDO DE SOUZA

Brasília

**BRASÍLIA** - Depois de colher os louros do crescimento econômico, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que tem tomado providências para não vender uma "euforia exagerada". Voltou a dizer, no entanto, que os números mostram o país "indo bem", e admitiu que as pressões dos movimentos sociais e as condições econômicas "muito favoráveis" foram a razão para que o governo liberasse recursos destinados à agricultura familiar.

- Quando você vê a equipe da Fazenda e o Antônio Palocci rindo assim, felizes, é porque as coisas estão indo bem - brincou, durante solenidade no Palácio do Planalto na qual anunciou um programa nacional de seguro para agricultores familiares vítimas de fenômenos climáticos ou pragas na lavoura.

Otimista, o presidente disse que nem precisa tomar conhecimento das boas notícias pela imprensa:

- Basta ver a cara deles e eu sei que as coisas estão indo bem. E se está bem para eles, está bem para mim e para todo mundo - salientou.

Para Lula, é preciso reconhecer "que as coisas não acontecem antes do tempo" e muitos projetos tiveram de ser adiados por falta de melhores condições econômicas.

- O Tesouro precisou se preparar, preparar o Brasil financeiramente para poder fazer as coisas que estão fazendo agora. Não poderiam fazer em março de 2003, quando a economia estava numa situação muito ruim - recordou.

Depois de ouvir do ministro de Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, rasgados elogios ao ministro da Fazenda - porque Palocci "foi sensível" aos apelos para destinar R\$ 7 bilhões para a agricultura familiar - Lula instigou os movimentos sociais a pressionarem a Fazenda por mais dinheiro:

Cont. 57

**"Quando Palocci está rindo, é porque a coisa está indo bem"**

- É importante que o movimento sindical e todas as organizações que tratam com a agricultura familiar preparem e organizem as pessoas para virem atrás do dinheiro. Vocês viram que o companheiro Palocci tem um coração enorme. Bastou o Rossetto pedir e foi atendido. Imaginem quando for o pedido de milhões de pequenos agricultores que elaboram o seu projeto.

Ao sair da cerimônia, o ministro Antonio Palocci comentou as declarações:

- Hoje pegaram no meu pé - despiu.

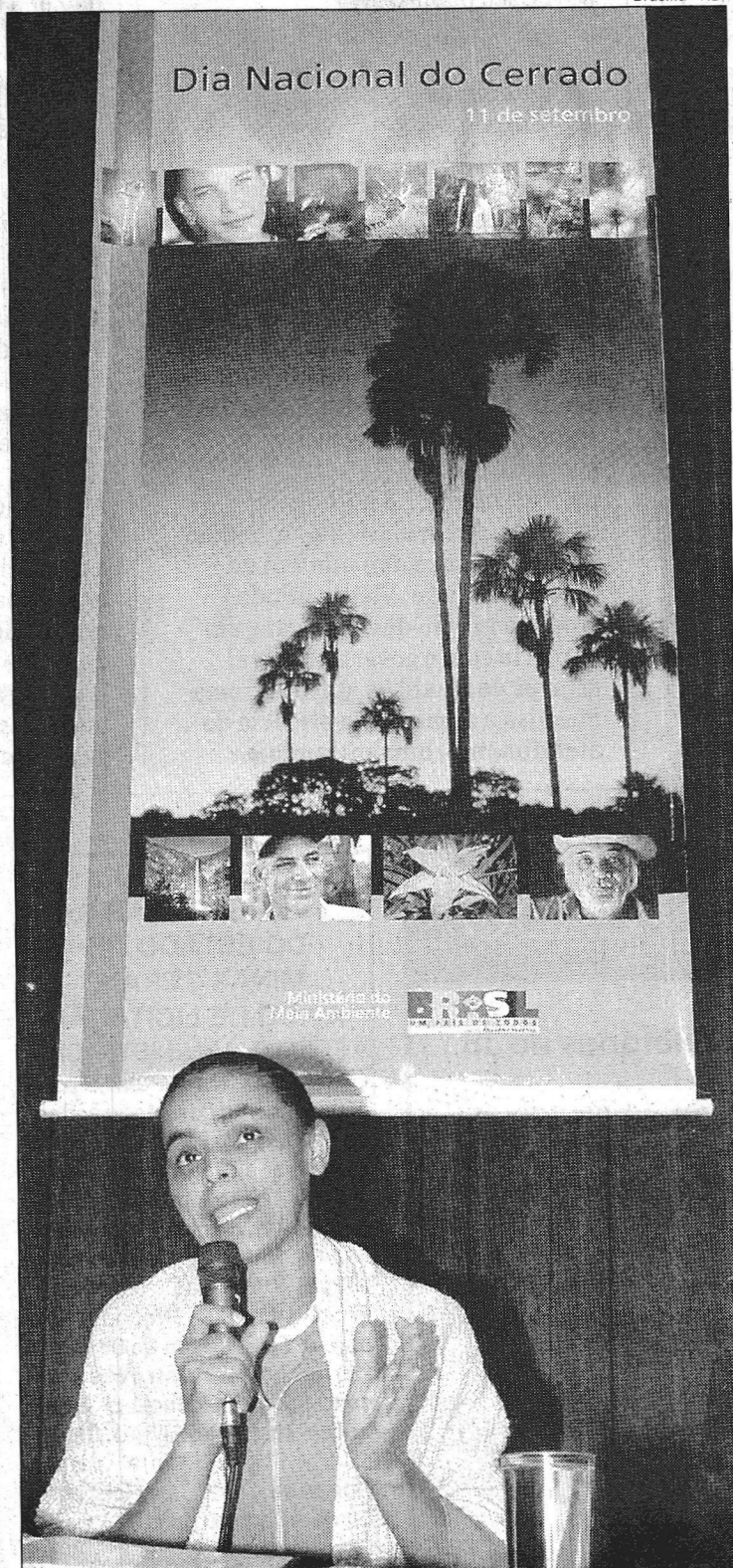
Longe do Palácio do Planalto, no interior do Brasil, o quadro não é tão colorido como pintou o presidente.

Para o dirigente sindical Manoel José dos Santos, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), "uma coisa é o anúncio do dinheiro, outra coisa é a sensibilidade do gerente de banco".

Manoel de Serra, como é conhecido o líder dos agricultores, disse a Lula que nos bancos, os gerentes ainda não perceberam que "quem tem documento" e pode tomar dinheiro emprestado é capaz de "vender a vaca para pagar dívidas". Mas o problema, segundo o diretor da Contag, não é honestidade dos produtores.

- O problema é que 75% dos agricultores não têm qualquer tipo de documento, não têm registro, não têm identidade e, logo, não têm crédito - protestou.

Brasília - ABr



**MARINA SILVA** defendeu a participação de outros ministérios